Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

AVALIAÇÃO DO PAPEL DO GENE XRCC1 NA RADIOTOXICIDADE DE ÓRGÃOS DE RISCO EM PACIENTES PORTADORAS DE CÂNCER DE COLO UTERINO

JESSIKA ALVES DE SOUSA COSTA; RENATA DE BASTOS ASCENÇO SOARES

O câncer do colo do útero é o segundo mais incidente na população feminina brasileira. Diversos fatores de risco são identificados para o câncer de colo do útero, estando a grande maioria relacionada aos cuidados com a saúde e ao estilo de vida. Apontado como principal agente promotor do câncer do colo de útero, o DNA do HPV está em mais de 99,7% dos casos de câncer cervical. O tratamento do câncer de colo uterino pode envolver três modalidades terapêuticas: a cirurgia, a quimioterapia e a radioterapia (RT). A RT faz parte do seu manejo interdisciplinar, desempenhando papel importante no controle loco regional. A toxicidade aguda à RT geralmente aparece logo após o tratamento completo, sendo geralmente reversível. Já a toxicidade tardia se manifesta em um período de meses a anos após o tratamento sendo dose limitada e possuindo um impacto negativo na qualidade. O gene XRCC1 possui mais de 60 polimorfismos que já foram descritos e validados, dos quais os mais relevantes ocorrem em três regiões conservadas e resultam em substituições de resíduos de aminoácidos e associação destes polimorfismos a níveis de danos no DNA. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos colaterais da RT, segundo critérios do Radiation Therapy Oncology Group, das pacientes portadoras de câncer de colo uterino tratadas com RT, e caracterizar o perfil genético destas pacientes quanto ao polimorfismo Arg194Trp do gene XRCC1. Foram selecionados 44 prontuários de mulheres que haviam sido submetidas à RT, e que iniciaram o tratamento no Setor de Radioterapia do Hospital Araújo Jorge, no período de 2006 a 2008. Uma amostra de sangue periférico foi coletada para a subsequente extração do DNA genômico e avaliação da integridade do mesmo. A genotipagem por microarranjo do polimorfismo Arg194Trp do gene XRCC1 está em progresso. Em relação aos controles locais com o tratamento, 40 pacientes (90,9%) tiveram resposta completa na reavaliação dois meses após a RT, em dois casos (4,5%) foram constatados sinais de persistência macroscópica da doença e uma paciente (2,3%) apresentou sinais de doença residual microscópica. Uma pequena parcela de pacientes, três pacientes (6,8%), cuja terapia necessita de suspensão por ocorrência de efeitos colaterais agudos teve o tratamento interrompido. Foram detectados valores significativos entre as variáveis RTOG agudo do trato urinário com RTOG agudo do trato gastrintestinal inferior (p=0,028). O fato de, na prática médica, encontrarmos distintas respostas clínicas de pacientes com câncer submetidos ao mesmo tratamento reforça a importância da relação com o perfil genético. A necessidade de realizar este tipo de associação, antes do início da RT, torna-se evidente para individualizar o tratamento e decidir pela melhor proposta terapêutica, levando-se em conta a radiossensibilidade dos pacientes.

Palavras chave: Câncer de Colo Uterino. Radioterapia. XRCC1. Radiossensibilidade.